

Planear para o Futuro: Adoção de instrumentos de análise estratégica e de avaliação no LIVRE

Síntese da moção

A presente moção propõe a adoção, pelo LIVRE, de instrumentos de gestão estratégica e operacional com o intuito de ajudar na:

- definição e estruturação dos objetivos estratégicos que o LIVRE pretende atingir;
- acompanhamento das medidas definidas para os atingir;
- escrutínio, pelos órgãos do partido e pelos seus Membros e Apoiantes, do grau de eficácia no cumprimento desses objetivos e medidas.

No imediato, propõe-se a realização de uma experiência-piloto de planeamento e avaliação estratégica suportada pela metodologia descrita na presente moção. No entanto, perspetiva-se que a mesma possa ter uma utilidade mais ampla, podendo ser adaptada e utilizada na gestão interna do partido, como suporte às atividades da Assembleia, do Grupo de Contacto, do Conselho de Jurisdição ou dos Núcleos Territoriais, mas também na organização do trabalho de representantes eleitos/as do LIVRE e no suporte ao escrutínio do desempenho do Governo e das Autarquias, proporcionando ao partido, ao deputado do LIVRE e restantes representantes eleitos/as, as ferramentas necessárias para a tomada de posições políticas fundamentadas.

Fundamentação política

A renovada confiança depositada no projeto político do LIVRE, materializada nas eleições para a Assembleia da República e autarquias, na adesão de novos membros e apoiantes e na formação de novos Núcleos Territoriais, representa uma importante conquista, mas que vem acompanhada de exigências acrescidas.

Desde logo, um incremento das solicitações de gestão quotidiana do partido por parte do seu órgão executivo, o Grupo de Contacto, do papel de acompanhamento político e estratégico assegurado pela Assembleia e pelos seus Grupos de Trabalho, bem como das exigências de fiscalização e controlo internos que cabem ao Conselho de Jurisdição.

Por outro lado, uma necessidade de articulação produtiva com representantes eleitos/as do LIVRE, a que se acresce o desejável crescimento da implantação territorial do partido, com o reforço e expansão dos Núcleos Territoriais, ou ainda o alargamento da base de discussão e produção política do LIVRE, através dos Círculos Temáticos e dos seus Grupos de Discussão temáticos.

Neste quadro complexo de interação e articulação entre múltiplos atores e estruturas, num partido que se quer partilhado e participativo, urge estabelecer mecanismos de planeamento e gestão que facilitem a coordenação deste trabalho e que possibilitem a monitorização e avaliação do alinhamento destes esforços com os objetivos estratégicos do LIVRE.

É neste cenário que se enquadra a presente moção, que visa contribuir para a adoção de instrumentos de gestão mais sólidos, previsíveis e escrutináveis, que clarifiquem

papéis e responsabilidades, criando alicerces sólidos para a construção do futuro do LIVRE.

Apresentação da proposta

A presente moção visa propor um método de trabalho complementar, não pretendendo sobrepor-se às decisões dos órgãos eleitos do LIVRE. Como é apanágio do partido, pretende-se que este processo seja participado, democrático e sujeito à deliberação por parte de Membros e Apoiantes, razão pela qual as/os proponentes o colocam à consideração do XII Congresso do LIVRE.

Assim, propomos a introdução faseada de uma metodologia de acompanhamento e monitorização cuja consecução, se bem-sucedida, visa melhor articular os objetivos estratégicos do LIVRE com o trabalho desenvolvido pelas múltiplas estruturas do partido, permitindo melhorar progressivamente a capacidade de execução e facilitar o escrutínio, por parte dos seus órgãos, bem como pelos seus Membros e Apoiantes, do cumprimento dos objetivos definidos, reforçando os mecanismos de transparência e prestação de contas existentes .

Esta moção propõe que a introdução desta metodologia seja feita de forma faseada e aberta a correções futuras, começando pela implementação de uma experiência-piloto, que seguiria as seguintes etapas:

1. Centralização da responsabilidade de implementação na Assembleia, em articulação com o Grupo de Contacto;
2. Designação dos/as membros responsáveis pela implementação dentro de cada órgão. Por exemplo, um elemento do GT Estratégia, um do GT Planeamento, um do GT Processo e um do Grupo de Contacto;
3. Estabelecimento de um número reduzido de objetivos estratégicos (recomendam-se no máximo 4), a definir com base numa análise estratégica de prioridades de intervenção (suportada, por exemplo, por uma análise SWOT);
4. Definição das respetivas metas de execução e avaliação (por exemplo, através de uma matriz Balanced Scorecard);
5. Avaliação periódica da execução das tarefas definidas e apresentação em plenário da Assembleia dos resultados atingidos;
6. Estabelecimento de um método de arquivo e da forma de divulgação dos resultados.

Nota: Consideraram-se, no âmbito da Assembleia, os grupos de trabalho GT Estratégia, GT Planeamento e GT Processo, tendo em conta a natureza das suas funções. Não obstante, pode vir a ser adotada outra configuração que venha a ser julgada mais produtiva. Considerou-se o Grupo de Contacto, para o caso de serem adotados nesta primeira fase, um ou mais objetivos estratégicos que envolvam o trabalho do Grupo de Contacto.

Uma vez concluída esta experiência-piloto, que se sugere que acompanhe o mandato previsível dos órgãos eleitos no XII Congresso (dois anos), poder-se-á adaptar e apropriar este tipo de metodologia e os instrumentos que a acompanham para suportar o trabalho regular dos órgãos nacionais do partido e dos Núcleos Territoriais.

Esta proposta é acompanhada por uma matriz de objetivos, meramente exemplificativa, que visa ilustrar a estrutura do modelo que os/as proponentes tiveram em mente ao redigir esta moção e que pode ser consultada em <https://onedrive.live.com/?authkey=%21AO8iYgJaKUI%2DosA&cid=FD02D80AE94D3DA7&id=FD02D80AE94D3DA7%21373432&parId=FD02D80AE94D3DA7%21373431&o=OneUp>

Proponentes da Moção

Ana Catarina Bernardes
Bernardo Vidal
Diogo Almeida
Diogo Nogueira Leite
Isabel Faria
José Azevedo
Júlio Santos
Teresa Leitão
Teresa Pinto

23-02-2022

Restantes Subscritores:

Ana Catarina Faria Bernardes
Ana Isabel Cardoso Moreira
Ana Luísa Reis Natário
André João Maurício Leitão do Valle Wemans
André Marques Spencer Coelho
Augusto Manuel Oliveira Ramoa Rodrigues
Carla Sofia Natividade Emídio do Carmo
Cristina Lima
Diamantino José Videira Matos Raposinho
Diana Bastos Serrano de Almeida
Diogo Alexandre Rodrigues Almeida
Filipa Maria Gonçalves Pinto
Filipe Manuel da Silva Martins
Flávio André Gomes Oliveira
Florbela Martins do Carmo
Francisco Ferreira da Silva Paupério
Francisco Maria Abreu do Nascimento Lampreia Burnay
Inês Santos Pires
Isabel Maria Duarte Faria
João David Barata Rodrigues
João Filipe Lourenço Monteiro
João Luís Silva
João Pedro Marafusta Bernardo
Jorge Pinto
José Alberto Alvarez de Bettencourt
José Joaquim Azevedo de Araújo
José Manuel N. Azevedo
Julio Antonio Machado Santos
Luís Miguel Morais Soares
Maria da Glória Capela Tomás cebola de Almeida Franco
Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo
Maria Ofélia Passinhas Janeiro
Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão
Maria Teresa Janela Pinto
Mário Jorge Ramos de Almeida
Mário Rui Pinheiro Gaspar
Mário Rui Silva Barreira
Martim Miguel Gomes da Costa de Brito Barreto
Miguel João Paiva Bento
Miguel José Graça Pereira de Oliveira
Nuno Miguel Brás Rolo
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada
Patrícia Andreia Robalo Ribeiro
Patrícia Gonçalves
Paulo Carraca
Paulo Eduardo Almeida Marinho

Pedro de Spínola Ruella Ramos
Pedro Miguel Silva Santos
Rita Pedro Teixeira Soares
Rui Manuel Órfão Bernardes
Rui Manuel Pereira Matias
Safaa Rachid El Dib
Sandro Miguel Bento Dias Santos
Sónia Maria Sapinho de Carvalho Rodrigues
Teresa Salomé Alves da Mota
Tiago Filipe Viegas Correia
Tiago Miguel Martins da Silva
Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira